

Perfil metodológico dos estudos em gestão da saúde: uma análise das publicações de 2007 a 2013 no EnANPAD

Profile of methodological studies in health management: an analysis of the 2007 – 2013 publications on EnANPAD

Lara Jansiski Motta^{1*}, Giselle Santos Raptopoulos², Renato Ribeiro Nogueira Ferraz³, Sonia Francisca Monken de Assis⁴, Monique Lustosa Pinto⁵

¹Professor Doutor. Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas de Saúde. UNINOVE; ²Mestrando. Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas de Saúde. UNINOVE; ³Professor Doutor. Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas de Saúde. UNINOVE; ⁴Professor Doutor. Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas de Saúde. UNINOVE; ⁵Cirurgião-Dentista. Mestrando. Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas de Saúde. UNINOVE.

Resumo

Introdução: O campo da investigação científica de temas relacionados à gestão dos serviços de saúde tem se apresentado em expansão na área das ciências sociais. Diante da complexidade da gestão dos serviços de saúde, uma análise do perfil das pesquisas em interface com a administração é oportuna para discutir o seu desenvolvimento e refletir nas tendências da produção científica, quanto aos temas de trabalho e as estratégias metodológicas aplicadas na área. **Objetivo:** descrever, analisar e discutir o perfil dos artigos que dissertam sobre gestão em saúde publicados no EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós – Graduação e Pesquisa em Administração) de 2007 a 2013. **Metodologia:** A pesquisa adotou a abordagem metodológica exploratória e foi conduzida por meio da análise bibliográfica dos anais do EnANPAD. **Resultados:** O segundo ano em número de produções foi 2013 com 11 trabalhos apresentados (18,6%), observou-se que no ano de 2010, apenas 3 estudos na área de gestão em saúde foram publicados. Foi possível observar que, apesar de ter sido decrescente de 2007 a 2010, a produção científica no EnANPAD nesta área apresenta-se crescente de 2011 aos dias de hoje. **Conclusão:** Nota-se que é preciso, na área de gestão em saúde, utilizar estratégias de pesquisas mais variadas, para que seja possível apresentar à comunidade acadêmica e aos profissionais novos e diferentes olhares da mesma problemática. **Palavras-chave:** Gestão em Saúde. Metodologia. Serviços de Saúde.

Abstract

Introduction: The research topics related to the management of health services has performed at expansion in the social sciences. The complexity of these services, an analysis of the research profile in the administration becomes necessary a discussion and reflection about scientific production, as the themes of work and the methodological strategies applied in the area. **Objective:** to describe, analyze and discuss the listing of articles on healthcare management published in EnANPAD (Meeting of the National Association of Post – Graduate Studies and Research in Administration) 2007 to 2013. **Methodology:** the research adopted the exploratory and methodological approach was conducted by means of bibliographical analysis from the annals of EnANPAD. **Results:** The second year in number of productions was in 2013 with 11 papers presented (18.6%), observed that in 2010, only three studies in health management have been published. It was observed that, despite having been declining from 2007 to 2010, the scientific production in this area EnANPAD presents increasing 2011 to today. **Conclusion:** It was concluded that the scientific production in health management should increase, using various research strategies, to be possible to present to the academic and professional community new and different looks from the same problem.

Keywords: Health Management. Methodology. Health Services Research.

INTRODUÇÃO

O campo da investigação científica de temas relacionados à gestão dos serviços de saúde tem se apresentado em expansão na área das ciências sociais. Inicialmente, até a década 70, a produção acadêmica estava voltada à supervisão sanitária e focada na medicina social¹. O encontro das ciências sociais com a medicina nesta épo-

ca, permitiu o estudo das relações entre a dinâmica das políticas de saúde e os serviços prestados, assim como formas alternativas de pensar nas organizações de saúde².

No final da década de 80, registra-se o interesse na área do planejamento e gestão em saúde por bases teóricas mais sólidas, seguindo um crescente desenvolvimento neste campo. No início dos anos 2000, ganham espaço os estudos de avaliação de sistemas, serviços de saúde e sobre a participação e controle social na saúde pública. A partir de 2005, a produção do conhecimento foi marcada em avanços nas propostas de modelos de gestão que aten-

Correspondência / Correspondence: *Lara Jansiski Motta, Endereço: Av. Getúlio Vargas, 386 apto-53, Jardim Lourdes – São Roque – SP CEP: 181304-30. Email: larajmotta@terra.com.br. Telefone: (11) 998829511

dessem com maior efetividade a necessidade da saúde¹.

Os serviços de saúde apresentam-se como objeto de atenção e discussão dos profissionais, da comunidade e do governo, discussões essas relacionadas às condições de vida das pessoas e relacionadas ao setor da economia no qual se produzem bens e serviços. Nesse sentido, cada sociedade organiza o seu sistema de saúde, segundo sua própria cultura, leis vigentes, panorama político e condição econômica, tudo sob a influência dos determinantes sociais³.

A saúde no Brasil vive uma situação traduzida em baixa qualidade, ineficiência e falta de equidade. O grande desafio é promover a coerência entre os recursos disponíveis e a necessidade de saúde das pessoas⁴. O gestor, então deve dominar um conjunto de conhecimentos e habilidades da área da saúde e de administração⁵. Diante desta ponderação, deve-se refletir também na adaptação das organizações de saúde públicas ou privadas ao mercado que vêm se tornando cada vez mais competitivo.

Para lidar com um campo tão complexo e com tantas vertentes, são adotadas diversas teorias sobre a gestão em saúde. Teorias às quais, sem dúvida, passam por distintas concepções do que é saúde, sujeito, coletivo, instituição, trabalho em saúde, público, privado, estado e sociedade. É necessária uma performance não apenas no macroestrutural, mas igualmente nas microesferas, nas relações cotidianas dos serviços e das práticas, com um aperfeiçoamento contínuo da gestão, inserção constante de novos atores nas batalhas pelas transformações. Portanto, é imprescindível o fortalecimento de uma democracia institucional que alia o usuário e o trabalhador como atores da mudança, sendo valorizados seus papéis no cotidiano dos serviços⁶.

O financiamento das políticas de saúde também apresenta-se como um embate para a gestão, pois o setor da saúde representa um espaço importante de inovação e acúmulo de capital, apresentando oportunidades de emprego e investimento⁷. Esta questão traz a preocupação com a efetividade e o custo dos serviços de saúde no campo da racionalidade na organização e alocação dos recursos, para atender as necessidades de uma população. Os estudos na área do financiamento e economia da saúde se tornam indispensáveis para a avaliação e formulação de práticas na área.

Portanto, entende-se que a produção científica é um campo gerador de conhecimento na área da gestão em saúde, sendo fundamentais estudos das estratégias de enfrentamento dos problemas, estudos teóricos e metodológicos para a construção de programas e modelos de gestão incluindo, estudos de gestão estratégica, gestão da qualidade, gestão de pessoas, gestão financeira e orçamentária dos sistemas de saúde.

Acredita-se que com a análise crítica das publicações de gestão em saúde seja possível refletir quanto às contribuições da comunidade acadêmica e incentivar cada vez mais os pesquisadores a desenvolver trabalhos de qualidade e validade.

A questão metodológica na área da Administração transita entre a dicotomia da subjetividade e a objetividade. Por muito tempo, na administração foi predominante o tipo de pesquisa funcionalista, orientada pelas análises quantitativas, porém com a dinâmica das Ciências Sociais observa-se a adoção de metodologias que exigem análises qualitativas dos dados⁸.

Não há, na literatura, uma indicação da melhor abordagem metodológica ou da análise dos dados, mas as técnicas metodológicas passaram a ser examinadas e discutidas, com a intenção de intensificar a coerência entre o tema e a abordagem escolhida, para que os pesquisadores encarem as dificuldades encontradas para a escolha do desenho metodológico adequado para responder às suas questões de pesquisa⁹.

O desenho metodológico é o guia para a experimentação, coleta e análise dos dados e será construído a partir do problema de pesquisa servindo de norteador na busca da resposta, além de conduzir todo o plano da investigação.

Diante da complexidade da gestão dos serviços de saúde, realizar uma análise do perfil das pesquisas em interface com a administração é oportuno não apenas para discutir o seu desenvolvimento, mas também para refletir nas tendências da produção científica quanto aos temas de trabalho e as estratégias metodológicas aplicadas na área.

No campo da Administração a escolha metodológica transita pelo subjetivismo das Ciências Sociais e Humanas e no campo da Biologia a realidade pode ser apreendida de modo objetivo com métodos comprovados e independentes do investigador. A pesquisa científica na área de Gestão em Saúde deve combinar as diferentes perspectivas e anseios das Ciências Sociais e das Ciências Biológicas.

Trata-se, portanto, de uma área temática muito complexa em que deve haver a valorização da produção do conhecimento das duas áreas distintas e o processo de transformar o conhecimento gerado pela intersecção das duas ciências em evidência científica.

O método científico deve ser determinado pelo reflexo das necessidades e possibilidades de compreender a realidade. A natureza do conhecimento exige diferentes métodos de acordo com o tempo e a sociedade¹⁰. O crescimento da demanda por pesquisas em uma área colabora para o aperfeiçoamento e desenvolvimento metodológico dos trabalhos, mas o olhar crítico na análise da produção científica contribui para a reformulação e o aprimoramento na geração do conhecimento¹¹.

Nesse sentido, o presente artigo pretende contribuir para a literatura da área, analisando artigos sob a perspectiva da temática abordada, a estratégia de pesquisa, a técnica da coleta de dados e quanto ao tipo de análise dos dados coletados.

Considerando que os eventos científicos representam um importante espaço de apresentação de estudos na área, o objetivo desta pesquisa é descrever, analisar e discutir o perfil dos artigos que dissertam sobre gestão em

saúde publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) de 2007 a 2013.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou a abordagem metodológica empírico-analítica, utilizando-se como estratégia a pesquisa bibliográfica e documental dos anais do EnANPAD, empregando como técnica a análise documental com tratamento qualitativo e descrição quantitativa dos dados coletados.

Para a busca dos artigos utilizou-se como palavras-chave os termos “gestão em saúde” e “saúde” o período de análise foi delimitado entre 2007 e 2013. Este período foi determinado, considerando uma busca prévia que apontou a apresentação de trabalhos no tema a partir de 2007 até o momento de realização da pesquisa que ocorreu antes da apresentação dos trabalhos no evento de 2014. Após a primeira busca dos artigos, realizou-se a leitura prévia dos resumos para identificar os artigos que realmente tratavam de gestão de serviços e sistemas de saúde. Em seguida a este primeiro filtro, realizou-se a leitura dos artigos selecionados para este estudo.

Para assegurar padronização e rigor das classificações metodológicas, foram executadas as seguintes etapas: (1) categorização dos artigos em banco de dados que continha o título do trabalho, ano de publicação, a área e o tema do evento em que foi apresentada a estratégia de pesquisa, a técnica de coleta de dados e a abordagem analítica dos dados; (2) leitura integral e aprofundada dos trabalhos selecionados (3) classificação dos trabalhos conforme as categorias propostas no estudo (4) análise do banco de dados de maneira quantitativa e qualitativa.

A categorização da estratégia de pesquisa, coleta de dados e análise dos dados, para a padronização da análise

metodológica dos artigos neste trabalho, optou-se por utilizar as definições e classificações segundo a proposta de Martins e Theóphilo¹².

Segundo os autores Martins e Theóphilo¹², as estratégias de pesquisa podem estar classificadas da seguinte maneira: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Pesquisa experimental, Levantamento (survey), Estudo de caso, Pesquisa-ação, Pesquisa Etnográfica, Construção de Teoria (Grounded Theory), Discurso do sujeito coletivo, Pesquisa de avaliação, Proposição de Planos e Programas e Pesquisa Diagnóstico.

A estratégia de pesquisa irá orientar o pesquisador para a escolha da técnica para a coleta de dados. A seguir são apresentadas as opções de técnicas de coletas de dados, conforme a proposta de classificação de Martins e Theophilo¹²: Observação, Observação Participante, Pesquisa Documental, Entrevistas, Painel, Grupo Focal, Questionário e Análise de conteúdo.

Após a coleta de informações, visando entender a realidade e responder seu problema de pesquisa, o pesquisador relaciona e confronta os dados coletados. Dessa forma, os dados são organizados e trabalhados. Seguindo o delineamento metodológico a análise das informações pode ter uma abordagem quantitativa ou qualitativa.

A abordagem quantitativa parte da possibilidade dos dados poderem ser quantificados e submetidos a técnicas e testes estatísticos. No entanto, algumas informações não podem ser quantificadas e pedem uma análise descritiva, interpretativa de fatos e ocorrências de forma não necessariamente numérica, sendo, portanto analisadas de forma qualitativa. Porém, alguns desenhos metodológicos podem apresentar dados que contemplem análises quantitativas e qualitativas, sendo complementares para a busca de solução da problemática identificada¹². A figura 1 sintetiza as fases realizadas nesta pesquisa.

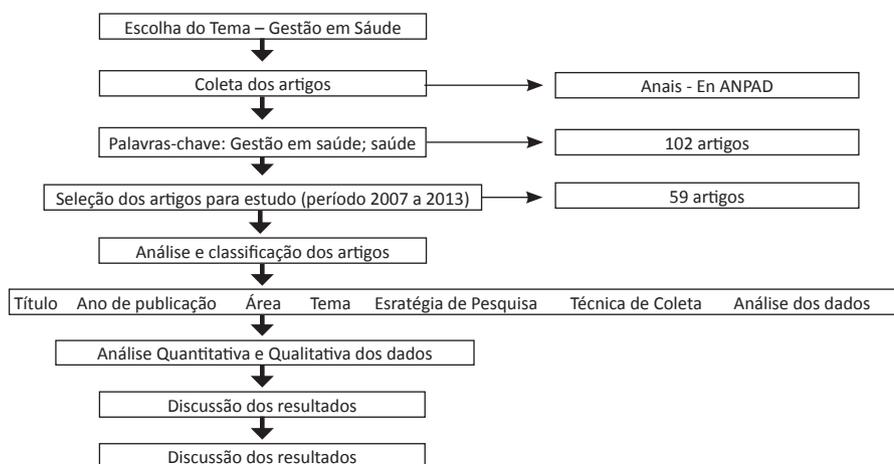


Figura 1 – Delineamento de Pesquisa

RESULTADOS

No período de 2007 a 2013 foram publicados 59 artigos relacionados à gestão de serviços e sistemas de

saúde. No ano de 2007, o ano com maior número de produções no período, foram publicados 14 artigos (23,7%). O segundo ano em número de produções foi 2013 com 11

trabalhos apresentados (18,6%), observou-se que no ano de 2010, apenas 3 estudos na área de gestão em saúde foram publicados. A Figura 2 representa a distribuição das produções ao longo do período estudado. Foi possível observar que, apesar de ter sido decrescente de 2007 a 2010, a produção científica no EnANPAD nesta área apresenta-se crescente de 2011 aos dias de hoje.

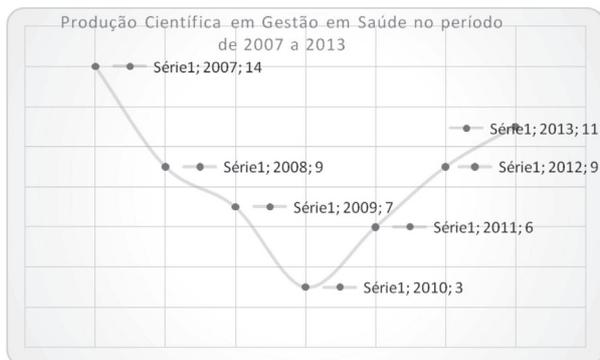


Figura 2 – Evolução temporal dos artigos publicados em gestão em saúde nos anais do EnANPAD entre 2007 e 2013

A análise dos temas abordados, seguindo a disposição das 11 divisões acadêmicas do próprio evento, os trabalhos foram apresentados em 10 áreas, sendo a divisão “Administração Pública e Gestão Social” a predominante, representando 45,8% dos trabalhos analisados. A única divisão acadêmica que não apresentou publicação com o tema desta pesquisa foi à área “Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade”. Observa-se com estes dados que a maior parte dos estudos desenvolvidos para a gestão dos serviços de saúde estão relacionados

à administração pública.

A área de gestão de pessoas e relações de trabalho também apresentou um número significativo de publicações representando 15,3% do total, dentro das 10 divisões prevalece à distribuição contida na Tabela 1, em que a área da contabilidade teve o menor destaque.

Ao analisar a distribuição dos artigos nas divisões acadêmicas de acordo com o ano de publicação como demonstrado na Tabela 2, nota-se que as áreas de “Administração Pública”, “Gestão de Operações e Logística” e “Gestão de Pessoas” foram as que mais se apresentaram regular durante o período, sendo que na divisão da “Administração Pública” somente no ano de 2010 não houve apresentação de trabalho.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos analisados, segundo a divisão acadêmica do EnANPAD (2007 a 2013)

Divisão Acadêmica	Frequência	%
Administração da informação	4	6,8
Administração Pública e Gestão Social	27	45,8
Contabilidade	1	1,7
Estratégia em Organizações	2	3,4
Estudos organizacionais	2	3,4
Finanças	3	5,1
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	2	3,4
Gestão de operações e logística	5	8,5
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	9	15,3
Marketing	4	6,8
Total	59	100,0

Tabela 2 – Distribuição dos artigos analisados ao longo do período (2007 a 2013), segundo a divisão acadêmica EnANPAD

Divisão Acadêmica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total Geral
Administração da informação	0	0	0	0	0	1 (25%)	3 (75%)	4 (100%)
Administração Pública e Gestão Social	5 (18,5%)	4 (14,8%)	2 (7,4%)	0	5 (18,5%)	6 (22,2%)	5 (18,5%)	27 (100%)
Contabilidade	0	0	1 (100%)	0	0	0	0	1 (100%)
Estratégia em Organizações	1 (50%)	0	0	0	0	1 (50%)	0	2 (100%)
Estudos organizacionais	0	1 (50%)	0	0	0	0	1 (50%)	2 (100%)
Finanças	1 (33,3%)	2 (66,7%)	0	0	0	0	0	3 (100%)
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	2 (100%)	0	0	0	0	0	0	2 (100%)
Gestão de operações e logística	1 (20%)	1 (20%)	0	1 (20%)	1 (20%)	1 (20%)	0	5 (100%)
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	2 (22,2%)	1 (11,1%)	2 (22,2%)	2 (22,2%)	0	0	2 (22,2%)	9 (100%)
Marketing	2 (50%)	0	2 (50%)	0	0	0	0	4 (100%)

Nas análises deste estudo, como demonstrado pela Tabela 3 foi possível verificar um grande número de trabalhos de estudo de caso, tanto único como múltiplos, representando 40,7% do total. A Tabela 4 descreve a técnica utilizada nos artigos para coleta dos dados. A técnica documental foi a mais prevalente (47,5%), seguida da técnica de entrevista e questionário respectivamente.

Tabela 3 – Descrição das estratégias de pesquisa adotadas nos artigos estudados

Estratégia de pesquisa	Frequência	%
Avaliação	15	25,4
Estudo de Caso	24	40,7
Pesquisa Bibliográfica	7	11,9
Pesquisa Diagnóstica	3	5,1
Pesquisa Documental	3	5,1
Proposição de Planos e Programas	1	1,7
Survey	6	10,2
Total	59	100,0

Tabela 4 – Descrição das técnicas de coleta de dados adotadas nos artigos estudados

Técnica de Coleta de Dados	Frequência	%
Análise do conteúdo	2	3,4
Documental	28	47,5
Entrevista	10	16,9
Grupo focal	1	1,7
Observação participante	2	3,4
Questionário	8	13,6
Revisão bibliográfica	7	11,9
Validação de modelo	1	1,7
Total	59	100,0

Quanto à análise dos dados coletados, mostrados na Tabela 5, apenas 11,8% adotaram uma abordagem mista, ou seja, com representação quantitativa e qualitativa dos dados. Percebe-se que nesta área temática de gestão em saúde houve uma predileção para as análises qualitativas, porém de maneira geral, houve boa distribuição entre as duas abordagens.

Tabela 5 – Distribuição dos artigos estudados, segundo o tipo de análise dos dados

Análise dos dados	Frequência	%
quali-quantitativa	7	11,8
Qualitativa	29	49,2
Quantitativa	23	39,0
Total	59	100,0

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa o ano de 2007, foi o ano com maior número de produções e este dado pode estar relacionado a um marco importante na saúde pública brasileira, O Pacto pela Saúde foi assinado em fevereiro de 2006 pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass) e pelo Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems). Em um de seus componentes, o Pacto de Gestão, enfatizou de modo inédito a importância das responsabilidades sanitárias na gestão do trabalho, este marco provocou mudanças no sistema de saúde e também a provocação para a realização de pesquisas relacionadas a estas mudanças, principalmente a descentralização a maior parte dos estudos desenvolvidos para a gestão dos serviços de saúde estão relacionados à administração pública. Os temas “Marketing” e “Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação” foram explorados apenas no início do período estudado nesta pesquisa, o que provoca uma reflexão quanto à abordagem destes tópicos mais recentemente, pois observa-se na literatura um crescente na discussão e produção na área da inovação e gestão tecnológica, principalmente pela aplicação e desenvolvimento de novas tecnologias e novas propostas na área da saúde. Os resultados ressaltam a necessidade do desenvolvimento de estudos nestas áreas e nas demais de maneira mais homogênea e constante para que a comunidade acadêmica possa produzir colaboração para a promoção de saúde da população e orientação às práticas administrativas neste complexo sistema e na produção dos serviços de saúde.

A estratégia de pesquisa envolve a escolha dos meios técnicos da investigação, ou seja, a maneira em que serão abordados os dados empíricos. Cada tipo de abordagem pode dar uma perspectiva diferente da mesma problemática, no entanto, alguns aspectos dos serviços de saúde só podem ser atingidos por uma estratégia específica de pesquisa.

Percebeu-se uma maior prevalência de estudos de avaliação e *surveys*, além das pesquisas bibliográficas em relação às demais estratégias. A escolha pela estratégia de estudo de caso na área de gestão e saúde está relacionada às características do serviço e o propósito desta estratégia, pois estudo de caso é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas, pois esse método possibilita ao investigador lidar com uma completa variedade de evidências¹³. Bressan¹⁴ coloca que o método do Estudo de Caso é útil sempre que o objeto do estudo for amplo e complexo, o que corresponde em muitos casos à problemática da gestão dos serviços de saúde. O levantamento (*surveys*) têm como principal característica a apresentação estatística de determinada situação, este tipo de estratégia é rele-

vante para os estudos relacionados à saúde, pois podem fornecer dados situacionais que determinam a escolha ou o desenvolvimento de uma determinada política pública e prática de gestão. No entanto, observa-se que poucos estudos que abordam proposição de planos e programas são apresentados na temática da gestão em saúde, sendo uma característica desta área a necessidade de novas proposições constantes para a busca de soluções.

Outro dado observado nos resultados deste estudo, foi a maior prevalência de pesquisa documental. A pesquisa documental trabalha as fontes disponíveis publicamente. Na área da saúde os elementos gerados pelo sistema de informação do SUS, o DATASUS, é muito rico em dados para análise, pois este sistema apresenta os resultados, na sua maioria, de maneira descritiva, despertando nos pesquisadores o interesse em relacionar os dados com as diferentes situações ambientais e um determinado fenômeno¹⁵. Destaca-se, porém, que nos trabalhos avaliados nesta pesquisa, nem todos que empregaram a técnica documental, utilizaram os dados provenientes do DATASUS, muitos coletaram as informações em documentos da instituição estudada.

O presente estudo analisou o perfil metodológico dos trabalhos apresentados no EnANPAD entre 2007 e 2013, segundo a perspectiva do polo técnico da metodologia da pesquisa científica. A literatura destaca um grande número de trabalhos bibliométricos com abordagem da quantificação da produção, focada na autoria, relevância dos periódicos, a frequência e dispersão da produção, porém, poucos estudos se voltam para a qualidade metodológica no sentido de contribuir com o aprimoramento da condução do trabalho acadêmico.

O papel principal da produção científica é o de servir de referência para pesquisadores e para a prática profissional. Os estudos bibliométricos, estão voltados para a obtenção de indicadores de produção científica, apesar de ser uma abordagem importante, estudos de bibliometria podem ser complementados por estudos que analisem de forma mais detalhada o perfil da metodologia empregada nas produções, bem como a congruência entre a temática, a questão de pesquisa, a abordagem metodológica e a coleta de dados.

Se desperta aqui a importância de uma análise da melhor escolha metodológica pelo pesquisador. Observa-se que não há um consenso para a melhor estratégia neste ou aquele tema, no entanto, é fundamental que o investigador realize o delineamento de sua pesquisa partindo de sua questão norteadora, pois nota-se que muitos trabalhos são balizados metodologicamente pela referência de outros autores ou apenas pela possibilidade de acesso aos dados.

Nota-se também que é preciso, na área de gestão em saúde, utilizar estratégias de pesquisas mais variadas, para que seja possível apresentar à comunidade acadêmica e aos profissionais novos e diferentes olhares da mesma problemática. Este trabalho contribui com a literatura,

no sentido de discutir questões relacionadas à avaliação da produção acadêmica no que está relacionado à convergência de um tipo de abordagem metodológica em uma determinada área. Os resultados deste artigo colaboram para o aperfeiçoamento e desenvolvimento metodológico e crítico na análise da produção científica e contribui para a reflexão e o refinamento na geração do conhecimento em gestão em saúde, mas alguns pontos devem ser ponderados na leitura deste artigo. Um deles é a tradição da pesquisa em gestão em saúde nas edições do EnANPAD, apesar de crescente, dentro dos eventos da ANPAD, o maior número de participações de trabalhos de gestão em saúde está no evento EnAPG, de administração pública. Outro ponto a ser considerado neste trabalho, é a limitação do estudo para inferências, pois foram analisados apenas os trabalhos apresentados no EnANPAD, e não nos demais eventos e nem os artigos publicados em periódicos, por não ser o propósito principal deste estudo.

Adicionalmente, ressalta-se a importância de estudos na área de interface saúde e administração e o estudo das tipologias metodológicas empregadas nas diferentes áreas do conhecimento.

CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível concluir que os trabalhos relacionados à gestão em saúde estão compreendidos, em sua maioria, no tema de administração pública e com tendência a seguir uma única metodologia e técnica de coleta de dados, por trabalhar fontes de dados públicas. Considera-se, então, que é preciso, na área de gestão em saúde, utilizar estratégias de pesquisas mais variadas, para que seja possível apresentar à comunidade acadêmica e aos profissionais novos e diferentes olhares da mesma problemática.

REFERÊNCIAS

1. PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. *Rev. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, 2006.
2. DONNANGELO, M. C. F. *Medicina e sociedade: o médico e seu mercado de trabalho*. São Paulo: Pioneira, 1975.
3. CHAVES, L. D. P.; TANAKA, O. Y. O enfermeiro ea avaliação na gestão de Sistemas de Saúde. *Rev. Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1274-1278, 2012.
4. DUSSAULT, G. A gestão dos serviços públicos de saúde: características e exigências. *Rev. Administração Pública*, v. 26, n. 2, p. 8-19, 2013.
5. NETO, G. V.; TERRA, V. A universidade ea formação de recursos humanos na gestão da saúde. *Ver. Administração Pública*, v. 32, n. 2, p. 185-194, 2013.
6. AZEVEDO, B. M. de S. *O ensino da gestão no curso de graduação de medicina da FCM/UNICAMP possíveis encontros entre universidade e serviços de saúde*. 2012. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2012
7. FOLLAND, S.; GOODMAN, A. C.; STANO, M. *A economia da saúde*. Bookman, 2008.
8. TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C. R.; ANTONIALLI, L. M.. Perfil de

estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011. **Rev. Administração**, v. 48, n. 4, p. 800-812, 2013.

9. TEIXEIRA, R. ; PACHECO, M. E. C. Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra dos paradigmas científicos. **REGE Revista de Gestão**, v.12, n.1, p. 55-68, 2005.

10. MARTINS, G. D. A. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. **REGE Revista de Gestão**, v. 2, n.1, 2012.

11. NASCIMENTO, A. R. do.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. de A. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre

teorias, metodologias e paradigmas. **Rev. Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, p. 1113-1133, 2010.

12. MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 95.

13. YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**, 2002. Série Applied Social Research Methods, n. 5.

14. BRESSAN, F. O método do estudo de caso e seu uso em administração. **Revista Angrad**, v. 5, n. 1, 2004.

15. HESFORD, J. W. et al. Management accounting: a bibliographic study. **Handbooks of Management Accounting Research**, v. 1, p. 3-26, 2006.

Submetido em: 30.10.2014

Aceito em: 24.03.2015